

↳ Vera Ferreira

Esta era uma exposição que eu tinha que fazer", conta a artista plástica Maria Manuela Madureira, uma septuagenária de veia criativa ímpar. A convite da Galeria Movimento Arte Contemporânea, Maria Manuela Madureira apresenta agora a exposição *Poemas para Martins Correia*, "escultor de grande valor", nas suas palavras.

Os percursos individuais destas duas figuras da arte contemporânea portuguesa tocaram-se em 1989, quando Maria Manuela Madureira concebeu um retrato do escultor, que mais tarde incluiria na exposição *Individual Príncipes da minha Memória*, patente em Espanha. "Martins Correia é um príncipe da minha memória como o são Picasso e Miró e alguns escritores portugueses", explica. E o artista teve ainda oportunidade de lhe elogiar em vida o trabalho quando, em 1998, lhe disse num encontro que ela merecia "um vinte".

Por isso na inauguração desta mostra em jeito de homenagem não faltaram inúmeros familiares próximos de Martins Correia, que confirmaram a excelência deste "retrato da velhice" do autor.

Nas cerca de 20 peças agora em exibição, todas elas dedicadas a Martins Correia, há ainda espaço para um conjunto de obras intituladas *Os Papagaios*. "São como aqueles papagaios antigos que se lançavam ao vento, mas feitos em azulejaria. Representam pequenas mensagens para Martins Correia", confessa.

Na produção de Maria Manuela Madureira, aqui retratada desde o início do seu trabalho, na década de 60, até aos nossos dias, existe uma característica marcante: o domínio de várias vertentes plásticas de acordo com um estilo personalizado. Por isso no seu trabalho assistimos à convivência, sem protagonismos, entre a pintura (sobre tela ou madeira), a escultura (em bronze e cerâmica) e a azulejaria (algumas destas peças viajarão até ao Brasil para uma outra mostra).

Ao longo de 40 anos a artista sempre trabalhou com vários materiais: "há uma ligação completa entre as diferentes técnicas. Gosto de me expri-

em movimento

mir de várias formas". E é-lhe difícil eleger aquela que a preenche mais: "gosto muito da escultura em pedra, mas também de experimentar a cor. Uma pessoa abraça todas as técnicas e depois vai gostando cada vez mais. Sinto-me feliz quando crio em matérias diferentes, que também obrigam a um olhar distinto sobre as coisas".

Esta "artista independente" foi ainda responsável pela descoberta e evolução de várias técnicas nunca antes desenvolvidas, com destaque para o conceito de "azulejaria em movimento": trabalhar em azulejo em moldes mais escultóricos. É aquilo a que chama "criar peças únicas". Uma preocupação estética que qualquer artista plástico deveria ter. "Uma obra deve ser fundamentalmente criativa, personalizada. Gostava que as gerações mais novas reflectissem sobre isso", diz. E remata: "há tanta coisa para se criar em arte".

Assumindo o lema "sem trabalhar não se consegue criar", Maria Manuela Madureira dedica diariamente um pouco do seu tempo à produção artística, que diz não se cingir a nenhum tema, mas antes nasce "do interior, de dentro para fora".

Entretanto a artista prepara já uma exposição para Março em Espanha, país onde os artistas nacionais são sempre bem recebidos. Pena que em Portugal se sinta "o desinteresse do Governo pelas artes plásticas".



● MARIA MANUELA MADUREIRA

"Poemas para Martins Correia", azulejo, escultura e pintura
Segunda a sexta, 13h00-20h00; sábado, 15h00-19h00. At. 28 de Junho.

► Mac-Movimento Arte Contemporânea
RD 213850789 | Rua do Sal ao Rio, 9C |
Cent: 20, 37, 38, 58, 74 | Metro: Ram